

Roriz quer mudar escalas da polícia

Para enfrentar criminalidade e aumentar o policiamento, governador admite reduzir as enormes folgas da segurança

SÉRGIO PARDELLAS

O governador Joaquim Roriz encontrou uma fórmula para reforçar a segurança na capital federal sem que para isso tenha que aumentar o efetivo policial. Baixou um decreto criando uma comissão responsável por elaborar um estudo sobre o novo regime de trabalho dos servidores da Secretaria de Segurança. Sua intenção é uma só: aumentar a carga de trabalho com a redução da proporção tempo de serviço e folga dos policiais militares, civis, bombeiros e funcionários do Detran.

O grupo de trabalho, presidido pelo secretário de Segurança, Athos Costa, é composto pelos comandantes-gerais da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, e diretores da

Polícia Civil e Detran. A medida é polêmica mas deve corrigir o que o comandante da PM, coronel Renato Azevedo, chama de “distorção” entre as categorias, com a implementação de um regime único para todos os servidores. Atualmente, PM e Polícia Civil, por exemplo, realizam algumas atividades semelhantes, mas estão submetidas a regimes distintos.

– O governador quer homogeneizar o serviço. Um regime tem que ser justo. O que não pode é existir profissional que tenha mais folgas do que trabalho – afirmou.

A segurança consumiu as preocupações do governo nos últimos meses com o recrudescimento do seqüestro relâmpago na capital. De acordo com levantamento da



José Paulo Lacerda/Ag. Pixel

COMANDANTE Azevedo defende ajustes nas escalas da PM

Polícia Civil, nos três primeiros meses do ano, as estatísticas desse crime aumentaram em relação ao mesmo período em 2003. Foram 62 casos registrados no primeiro trimestre de 2003, contra 135 em 2004, crescimento de mais de 100%.

Há uma avaliação quase unânime no GDF de que a saída para solucionar o problema da insegurança passa mais pelo aumento da carga horária de trabalho do que propriamente pela ampliação do número de policiais nas ruas – uma iniciativa que demanda-

ria mais tempo dada a necessidade de realização de concursos para reforçar a corporação. Esse sentimento inclusive emanou do Palácio do Buriti e teria motivado as recentes alterações nos comandos da PM e Corpo do Bombeiros, tornando-os mais flexíveis às mudanças e mais capazes de aplacar as possíveis insatisfações nas bases.

Embora assegure que os policiais militares do DF estariam trabalhando “no limite, muitos deles abdicando dos seus horários de folgas”, o coronel Azevedo admite a necessidade de promover ajustes na escala. Hoje, para os PMs que realizam a patrulha de rua, por exemplo, cada seis dias trabalhados rendem um dia de folga na primeira semana e dois dias na segunda. Ou

seja, quem trabalha de segunda a sábado, tem direito a descanso no domingo da primeira semana e no domingo e segunda-feira da semana subsequente. Funcionários do Sistema Penitenciário, por sua vez, têm direito a 72 horas de folga para cada 24 horas trabalhada. Os da rádio patrulha diurna descansam 36 horas para cada 12 horas de serviço e os da rádio patrulha noturna ganham 60 horas ociosas para 12 trabalhadas.

– Em situações de emergência os policiais militares são submetidos a escalas rígidas. Não vejo como trabalhar mais. Mas há pontos para ajustar e, baseados nos estudos, vamos fazê-lo – disse o comandante-geral da PM.

pardellas@jb.com.br